HEBEPHRENIC SCHIZOPHRENIA: ADOLESCENCE. A SINGULAR NARRATIVE IN A MENTAL HEALTH SERVICE

ESQUIZOFRENIA HEBEFRÊNICA: A ADOLESCÊNCIA INTERROMPIDA. UMA NARRATIVA SINGULAR EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL

Lethicia Yuri Matunaga¹; Letícia Gonçalves Diogo²; Rosângela Milena da Silva³, Reinaldo Antonio de Carvalho⁴, Kamila Helena Prior de Carvalho⁵

1. Aluna do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário de Votuporanga
E-mail: lethiciamatunaga@hotmail.com

2. Aluna do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário de Votuporanga
E-mail: leticiagoncalves_93@hotmail.com

3. Enf. Especialista em Saúde Pública; Enfermagem do Trabalho; Gerenciamento em Unidade Básica; Metodologia do Ensino; Saúde Mental
E-mail: r.mila-silva@hotmail.com

4. Coordenador da Rede de Saúde Mental, Professor da Matriz Curricular PIESC/faculdade de medicina UNIFEV, coordenador do internato/Saúde Mental/Faculdade de medicina UNIFEV, Mestre em Educação e Saúde da Criança e do Adolescente/UNIFESP-SP
E-mail: reinaldopq@yahoo.com.br

5. Médica psiquiatra assistente da Rede de Saúde Mental de Votuporanga/CAPS, médica preceptor do internato de Saúde Mental da faculdade de medicina UNIFEV de Votuporanga-SP
E-mail: kamilaprior@uol.com.br

*O presente relato tem como propósito central descrever, de forma muito singular, uma experiência vivenciada no CAPS II durante o estágio em Saúde Mental no Internato. Período em que tivemos contato com inúmeros pacientes crônicos, mas um em especial nos chamou atenção. Um jovem com diagnóstico de Esquizofrenia Hebefrênica, cuja juventude foi interrompida

Como citar:

MATUNAGA, Lethicia Yuri et al. Hebephrenic schizophrenia: adolescence. A singular narrative in a mental health service. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unifesp, 2017. p. 90-91.
DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.043>

Introdução: a esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico grave, caracterizado por distorções do pensamento e da percepção, e por afetos inapropriados ou embotados. Ocorre predominantemente em adultos jovens, entre 20 e 30 anos. Entretanto, quando o início do

transtorno é desencadeado em idade mais precoce é visto como fator de pior prognóstico. Além disso, indivíduos do sexo masculino geralmente apresentam pior adaptação pré-mórbida, rendimento escolar prejudicado, sintomas negativos e prejuízo cognitivo mais acentuado. O sucesso do tratamento é embasado no trabalho multidisciplinar, no uso correto dos medicamentos e no suporte familiar adequado.

Objetivos: descrever o caso de um paciente diagnosticado com esquizofrenia ainda na adolescência atendido no CAPS-II - Leodoro Santana, em Votuporanga-SP. Dessa maneira, frisar como o suporte familiar inadequado interfere na evolução da doença, e ampliar o nosso olhar para além do modelo biológico.

Métodos: Inicialmente priorizamos a formação de vínculo com o paciente e seu genitor, através de participação nos atendimentos individuais e em grupo. Uma vez estabelecida relação de confiança, realizamos uma entrevista e analisamos seu prontuário.

Resultados: Paciente teve o primeiro surto psicótico aos 16 anos. Apresentou internação psiquiátrica compulsória devido a não adesão ao tratamento pela falta de suporte familiar. Após alta passou a ser acompanhado pelo CAPS-II - Leodoro Santana de Votuporanga-SP.

Conclusão: Após a internação e a administração regular dos medicamentos o paciente diminuiu o quadro de agressividade e alucinações, e não tentou mais suicídio. Entretanto, devido ao seu contexto familiar disfuncional o paciente permanece com higiene precária, isolamento social, ideias persecutórias quanto a possíveis internações e sem crítica quanto sua doença. Este relato visa a ilustrar a relevância do meio e do suporte familiar para adesão e manutenção do tratamento da Esquizofrenia Hebefrênica.

Palavras-chave: Esquizofrenia hebefrênica. Relações familiares. Evolução clínica.